



**III SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE:
INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**
"Impactos da agenda conservadora sobre a formação de professores"

Dourados - MS, de 21 a 23 de maio de 2018

INFÂNCIA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ESTADO DO CONHECIMENTO

Geverson CAVALCANTE (UFMS-PPGEdu)¹
Carliani Portela do CARMO (UFMS-PPGEdu)²
Rosana Carla G. G. CINTRA (UFMS - PPGEdu)³

RESUMO: O objetivo deste trabalho é a construção do Estado da Arte sobre a transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. Objeto de pesquisa deste estudo, buscou avaliar de que maneira essa transição acontece nos mais diferentes *locus* e como isso influencia o cotidiano da criança e as relações que ela estabelece com seus pares. O trabalho teve início com a seleção e análise de seis dissertações disponibilizadas pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e dois artigos da biblioteca virtual da A Scientific Electronic Library Online – SciELO. Por meio dessa pesquisa observou-se que, nos documentos analisados (dissertações e artigos selecionados), usaram a metodologia qualitativa, os dados foram coletados com entrevistas, observações e diários de bordo e entre os referenciais teóricos estão a Fenomenologia e a Psicologia Histórico-Cultural e Sócio-Histórica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental. Transição.

Introdução

A pesquisa aponta as lacunas que precisam ser exploradas, adaptadas e avançadas. Cria uma nova forma de realizar pesquisa e dá-se uma forma científica no manuseio. Demonstra com clareza que as novas tendências no campo educacional sofrem mudanças que exigem compreensão do contexto social.

¹Mestrando UFMS – geversoncavalcante@hotmail.com

²Mestranda UFMS – carliani_portela@hotmail.com

³Orientadora Professora PhD UFMS – rosana.gomes.cintra@gmail.com

Estudos dão conta da dificuldade de se construir na área categorias teóricas mais consistentes, que não sejam a aplicação ingênua de categorias usadas em outras áreas de estudo, e que abarquem a complexidade das questões educacionais em seu instituído contexto social. Preocupa a compreensão das condições determinantes dos fatos educacionais, como também os mecanismos internos às escolas (GATTI, p. 21, 2002).

A autora demonstra que é preciso ousar para conquistar resultados expressivos que garantam o aspecto de sua área de estudo.

André; Lüdke (1986) afirmam que o pesquisador é de fato “veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa” para tanto, fica evidente que uma pesquisa “ganha forma” a partir do olhar do pesquisador. Para realizar uma pesquisa, de uma pesquisa pronta, exige, sem dúvida, critérios ou partes das pesquisas analisadas. Sem descaracterizar nem criar juízo de certo ou errado, mas estabelecer o que ainda precisa ser pesquisado.

Alves-Mazzotti; Gewandsznajder (1994) apontam alguns pontos importantes para que a revisão bibliográfica seja de fato pertinente à pesquisa com relação ao problema, diz:

Dois aspectos são tradicionalmente associados à revisão da bibliografia pertinente a um problema de pesquisa: (a) a análise de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema e/ou sobre temas correlatos e (b) a discussão do referencial teórico. Quando se trata de pesquisas qualitativas, o uso tanto da literatura teórica, quanto da referente a pesquisas, varia bastante dependendo do paradigma que orienta o pesquisador.

Acreditando na importância do estado da arte para a elaboração de um projeto de pesquisa proposto no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para a construção do Estado da Arte sobre a transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental, na intenção de observar as pesquisas que ainda não foram realizadas. Para a formulação adequada do questionamento, pois “[...] as perguntas bem formuladas podem ter mais validade do que as respostas adequadas”. (VIGOTSKY, 2004, p. 251).

Portanto, a partir da consulta no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, foi realizado o levantamento, seleção e análise da produção acadêmica com a temática do objeto de estudo.

Procedimentos

Para a elaboração deste trabalho foi selecionado o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que é uma biblioteca virtual que agrupa e disponibiliza um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, além de livros, enciclopédias e obras de referência, facilitando o acesso online à artigos, dissertações e teses científicas.

O portal SciELO também serviu de ferramenta de pesquisa por se tratar de uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos, com o objetivo de armazenar e disseminar a produção científica em formato eletrônico.

Resultados na busca do portal da CAPES

No portal CAPES foi realizada uma pesquisa por assunto com as palavras-chave: “educação infantil, ensino fundamental e transição”, sem utilizar o filtro de data de publicação, no idioma Português. Foram encontradas 32 dissertações, porém selecionadas as que estavam relacionadas com o estudo, resultando em 5 dissertações. Os resumos a seguir foram separados por serem pesquisas na vertente sócio-histórica da Psicologia, que é o estudo aqui abordado.

Neves, Gouvêa e Castanheira (2010) relatam a experiência vivida por um grupo de crianças de uma escola de educação infantil em transição para uma escola de ensino fundamental em Belo Horizonte. Conclui-se que as práticas educativas abordadas na educação infantil eram centradas no brincar, no entanto, ao chegarem ao ensino fundamental, as brincadeiras deram lugar ao letramento, criando uma lacuna na rotina das crianças, mostrando a necessidade de uma relação mais harmônica entre o brincar e o letramento.

Nunes (2012), por meio de “diálogos com crianças sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental”, promoveu um momento de conversa com um grupo de 6 crianças, as quais foram seus alunos em uma escola de educação infantil, mas que já se encontram no ensino fundamental. Para ouvir e registrar a experiência de cada uma nesse novo contexto. Por meio dessa conversa percebeu-se que as crianças, agora no ensino fundamental, perderam um pouco da mobilidade que possuíam na educação infantil, pois passam a maior parte do tempo em sala de aula, podendo ausentar-se desse

espaço somente na hora do recreio e que há hora pra tudo. Também quando questionadas do porquê de frequentarem a escola, a resposta, em sua maioria, foi “para estudar”, “para aprender” e que, no entendimento das crianças: “- A gente copia do quadro pra escrever”.

Motta (2010) disserta sobre as “transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental”, cujo objetivo é discutir e analisar a influência da cultura escolar sobre as culturas infantis, que transformam crianças em alunos. A pesquisa foi conduzida no município de Três rios, Rio de Janeiro, com uma turma de alunos do 3º período da educação infantil. Conclui-se que há uma grande ruptura entre a educação infantil e o ensino fundamental uma vez, que chegado o primeiro dia de aula, as crianças não sabiam o que era permitido fazer: não podiam correr, brincar, levantar da carteira, cantar etc. Também a própria sala de aula apresenta uma configuração diferente, com mesas e carteiras voltadas para o quadro, a presença de crianças reprovadas e a ausência de crianças que faziam parte da turma anterior. Ainda, de acordo com a coordenadora da nova escola, as crianças – agora alunos – estavam na “idade de serem colocadas no eixo”. Percebe-se também que há uma mudança na expressão corporal da criança, que agora como aluno, têm movimentos mais contidos, vozes mais baixas, movimentos mais rápidos e sutis, feitos quando o professor não está atento, além do sistema de recompensa punição que proíbe idas ao parque ou ao recreio, caso algum aluno não se comporte da maneira esperada pelo professor.

Bolsoni-Silva e Mariano (2014) em sua pesquisa sobre as “Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental” descreveram as interações positivas e negativas que são estabelecidas entre professor e aluno, considerando um grupo clínico para problema de comportamento e um não clínico. Participaram desse estudo um grupo de 16 professores que avaliaram 32 alunos, sendo 16 deles com problemas de comportamento. A pesquisa foi realizada em dez escolas municipais de Ensino Fundamental, distribuídas no centro e na periferia de um município no centro-oeste do Estado de São Paulo.

Conclui-se que as práticas negativas do professor, tais como gritos e castigos, incentivam comportamentos agressivos e contrários nos alunos, enquanto práticas positivas como uma conversa ou um afeto leva ao desenvolvimento das habilidades sociais. No grupo dos alunos com problemas de comportamento, as práticas negativas ainda que com o intuito de estabelecer regras ou limites, têm o efeito oposto, aumentando

a frequência em que esses problemas ocorrem. Também se conclui que, o ensino fundamental exige das crianças competências e habilidades que a educação infantil ajuda a promover, como as relações interpessoais, pois a associação entre problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem é estreita.

Correia-Zanini e Marturano (2014) verificaram as manifestações relacionadas aos sintomas de estresse em alunos em sete escolas de ensino fundamental do interior do Estado de São Paulo, sendo 100 alunos do sexo masculino e 86 do sexo feminino. A transição da educação infantil para o ensino fundamental exige da criança mudanças em seu corpo, sejam elas físicas ou psicológicas, e quando a criança tem dificuldades em promover essas mudanças ela pode apresentar sintomas de estresse infantil. Lipp e Lucarelli (2008) apontam que esses sintomas podem se apresentar por meio do medo, ansiedade, pesadelos, dificuldades nas relações interpessoais, agressividade, dores abdominais, náuseas etc. O instrumento utilizado para verificar os sintomas do estresse infantil foi a Escala de Sintomas de Stress – ESI.

O estudo concluiu que dos 100 meninos, 64% apresentam sintomas de estresse, nas meninas o valor foi de 52,3%. Em relação às Reações Psicológicas com Componentes Depressivos, o estudo apontou que 40,7% das meninas 34,7% dos meninos apresentaram sintomas. O estudo destaca ainda que, crianças com sintomas de estresse que não conseguem ou não sabem como enfrentar-lo podem não só adoecerem como se privarem de realizar atividades como brincar, participar de atividades em sala ou fora dela, que contribuem para o desenvolvimento das habilidades sociais da criança.

A distribuição das dissertações por instituição está ilustrada no Quadro 1.- FIQUEI PERDIDA NESSA FRASE KKK, ELA FICA SOLTA ASSIM MESMO?

Quadro 1 – Distribuição de Dissertações e Teses por IES - portal CAPES

IES de origem	Programa	Quantidade	Ano
Universidade Estadual Paulista	Psicologia	1	2014
Universidade de São Paulo	Psicologia	1	2014
Universidade Federal de Minas Gerais	Educação	1	2010
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Educação	1	2014

Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Graduação em Pedagogia	1	2012
---------------------------------------	------------------------	---	------

Fonte: CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O referencial teórico das dissertações estão descritos na Tabela 1. **FIQUEI PERDIDA NESSA FRASE 2 KKK, ELA FICA SOLTA ASSIM MESMO?**

Tabela 1 – Referencial teórico das dissertações pesquisadas no portal CAPES

Referencial	Quantidade
Fenomenologia	3
Psicologia Sócio-Histórica	1
Psicologia Histórico-Social	1

Fonte: CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O método mais utilizado nas pesquisas foi qualitativa, sendo a coleta de dados feita, em sua maioria, por meio de entrevistas com alunos e professores. Em relação à metodologia presente nas pesquisas, a de maior predominância foi a descritiva, por meio de entrevistas e declarações. Também foi usada a metodologia transversal usando a Escala de Sintomas de Stress Infantil - ESI, o método empírico, por meio da abordagem histórico-cultural, além da abordagem interpretativa, com foco na infância, descrevendo fatos e acontecimentos para dar significado às experiências e às relações sociais.

Dentre as pesquisas selecionadas para esse estudo, todas elas foram desenvolvidas, de alguma maneira, dentro do espaço escolar, sejam escolas públicas ou privadas, nos mais diversos lugares: escola de ensino fundamental em Belo Horizonte, o município de Três rios no Rio de Janeiro e escolas no interior de São Paulo.

Em todas as teses e dissertações um pensamento é unânime: a falta de harmonia e diálogo na transição da educação infantil para o ensino fundamental traz dificuldades de adaptação nos alunos, uma vez que nem sempre as crianças estão preparadas para as exigências que o ensino fundamental traz. Há também uma discussão sobre o que significa essa travessia do ponto de vista da criança, uma vez que a liberdade encontrada na educação infantil, através de brincadeiras, músicas e conversas se perde no ensino fundamental, dando lugar a regras, castigos, competições, carteiras, filas etc.

Resultados na busca do portal SciELO

No portal SciELO foi realizada uma pesquisa com as palavras-chave: “educação infantil, ensino fundamental e transição”, sem utilizar o filtro de índice e de data de publicação, no idioma Português. Foram encontrados três artigos, porém desses três artigos um já foi citado no portal CAPES, restando dois que serão apresentados a seguir.

Martinati e Rocha (2014) em “faz de conta que as crianças já cresceram”, têm como objetivo analisar a transição do último semestre da educação infantil para o primeiro semestre do ensino fundamental com um grupo de cinco crianças de uma escola do município de Campinas. Os instrumentos utilizados foram questionários com os pais, observação do cotidiano escolar, entrevista com as professoras e entrevista com as crianças. Conclui-se que ambos professores e pais têm dificuldade de falar sobre a transição entre os dois segmentos de ensino e que um dos motivos dessa transição para o ensino fundamental ser pouco articulada se deve às condições materiais das escolas, as exigências do processo de alfabetização e ao pouco contato entre as escolas de diferentes redes para tornar essa passagem um pouco mais natural.

Dias e Campos (2015) desenvolveram uma pesquisa em duas escolas públicas na cidade de Joinville, Santa Catarina, sendo uma de educação infantil e outra de ensino fundamental. A pesquisa abordou o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental do ponto de vista das crianças. Conclui-se que, apesar de muitas vezes haver um hiato na passagem para o ensino fundamental, sob o olhar da criança, sair da educação infantil significa entrar no mundo letrado. Durante a pesquisa, pode-se perceber que há grande expectativa por parte dos pais com relação ao processo de alfabetização, o que reforça a importância do ler e escrever em detrimento de outras atividades como a brincadeira.

O letramento que transforma a criança em aluno exige novas estratégias por parte do deste, mas, apesar disso, as crianças gostam de ir à escola e estar em contato com o novo pelas experiências que esse novo irá trazer. Além de serem grandes ou de estarem crescendo, pertencer a esse mundo é também, do ponto de vista da criança, valorizar e se ver inserido no “mundo adulto”.

O primeiro artigo tem a Psicologia Histórico-Cultural como o referencial teórico e a coleta de dados foi feita por meio da observação do cotidiano escolar, entrevistas com as professoras das duas escolas, entrevistas com as crianças e análise documental dos projetos pedagógicos das duas escolas.

Caderno CRH				1										1
Revista Paulista de Pediatria				1										1
Cadernos de Pesquisa				1										1
Estudos de Psicologia (Campinas)		1												1
Educação & Sociedade	1													1

Fonte: SciELO - Scientific Eletronic Library Online

Os trabalhos pesquisados por meio das palavras-chave “ensino fundamental e transição” no portal SciELO têm predominância na área da Educação, Psicologia e Física. Dentre os artigos há discussões sobre formação de professores, políticas públicas, desempenho acadêmico e alfabetização. Na área da Psicologia encontra-se artigos com pesquisas sobre infância e formação de professores, psicologia clínica, diversidade e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH.

Considerações Finais

O estudo que aqui se apresenta mostra que o referencial teórico mais usado na pesquisa no portal da CAPES foi a Fenomenologia, que seu deus por meio de entrevistas. No portal da SciELO cada artigo seguiu um referencial diferente, mas ambos relacionados à Psicologia. Durante a análise das dissertações foram encontradas outras palavras-chave pertinentes ao estudo, tais como “prática pedagógica, políticas públicas, crianças, escola e cultura de pares”.

Ambas pesquisas – CAPES e SciELO – trazem as mesmas conclusões: não se pode negar a influência que a educação infantil exerce na criança e a importância de se fazer a passagem para o ensino fundamental da forma mais harmônica possível, pois a ruptura entre os dois segmentos pode não ter um resultado positivo no desenvolvimento da criança, isso atinge a relação que ela desenvolve com seus colegas, como ela enxerga o mundo e a si mesmo.

Referências bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo-SP: Pioneira, 1994.

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo-SP: EPU, 1986.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARIANO, Maria Luiza. **Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/13912/10597>. Acesso em: set. 2017.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Banco de teses e dissertações.** 1987. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. Acesso em: set. 2017.

CORREIA-ZANINI, Marta Regina Gonçalves; MARTURANO, Edna Maria. **Sintomas de estresse em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100004. Acesso em: set. 2017.

DIAS, Edilamar Borges; CAMPOS, Rosânia. **Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300635&lang=pt. Acesso em set. 2017.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília-DF: Plano Editora, 2002.

MARTINATI, Adriana Zampieri; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi. **"Faz de conta que as crianças já cresceram": o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200309&lang=pt. Acesso em: set. 2017.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100010. Acesso em: set. 2017.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de

Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100008&lang=pt. Acesso em: set. 2017

NUNES. Jéssica Schmidt. **Diálogos com crianças sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental**. Dissertação (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/viewFile/1379/767>. Acesso em: set. 2017.

SCIELO. Scientific Eletronic Library Online. **Banco de dados**. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: set. 2017.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.